

ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA: SUJEITOS E ESTRATEGIAS DE APRENDIZAGEM

Autor: Neuma Gomes da Silva Costa (1) Orientadora: Professora Doutora Amanda Micheline Amador de Lucena (2)

Eikon University. academic@eikon.university

RESUMO

Esse artigo foi criado com o intuito de compreender os comportamentos e as dificuldades de aprendizagem apresentando estratégias de ensino em seu aspecto global e reflexivo, convém apresentar as variáveis que segmentam tendências comuns para as quais os alunos estão sujeitos na escola, nos momentos cruciais que determina postura de observação e interferência contínua do educador. O ambiente de ensino tem a influência das relações professor e aluno e reações dos alunos, busca-se empreender uma análise reflexiva sobre as dificuldades de aprendizagem, bem como as estratégias aplicadas pelo professor que auxiliam alunos com dificuldades de aprendizagem, assim como implicam em uma postura crítica e objetiva para a prática pedagógica.

A dificuldade no processo de ensino/aprendizagem escorre de razões interna e externa que envolva em meio do processo cognitivo. O construtivismo é que traz a proposta de alcançar o saber nos obstáculos do ensino adaptando ao ensino expondo as dificuldades de aprendizagem. Referente a abordagem construtivista e na subjetividade das pesquisas que implicam na complexidade da compreensão do termo “Dificuldades de Aprendizagem”, busca-se analisar conceitos atuais referentes as operações cognitivas, bem como os processos que viabilizam o acesso ao conhecimento e a adaptação ao conteúdo.

Por fim, busca-se empreender uma reflexão sobre estratégias de ensino e interferências prático-pedagógicas que auxiliam beneficemente o trabalho do professor em aula. Ao programar adequadamente o processo de mediação educacional, o professor deverá ser capaz de sequenciar dinâmicas coerentes com a disposição funcional da classe, bem como tornar sua postura clara e compreensiva para a criança.

PALAVRA CHAVE: Sujeitos, estratégias, e aprendizagem.

1. ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

A abordagem construtivista é viável para a compreensão das dificuldades de aprendizagem, pois envolve a relação entre o desenvolvimento da criança e a aprendizagem do aluno. Para Perraudeau (pág. 131, 2009), uma abordagem interestruturada e construtivista das dificuldades de aprender apoia-se prioritariamente nas disfunções que afetam as estruturas lógicas e infralógicas do pensamento da criança. Interessa-se também pela construção de procedimentos e estratégias particulares adaptadas aos contextos. Para o construtivismo piagetiano, o sujeito constrói espontaneamente o seu conhecimento por meio da interação com a realidade que o envolve. Para Coll (pág. 250, 2000), isso não significa que os conhecimentos já existem e que o sujeito os assimile com as suas ações, o que seria uma interpretação errada do construtivismo piagetiano.

Considerando a fundamentação teórica global do construtivismo, compreende-se que as interações entre o objeto do saber o ambiente e o sujeito integram possibilidades de aprendizagem, desde que baseado em experiências e mediação contínuas do professor. No que se refere à aprendizagem nas séries iniciais, isso não implica obrigatoriamente em operações lógicas, visto que as estruturas motoras, psicossociais e mentais também se desenvolvem pela experiência do sujeito com o mundo a sua volta.

Na perspectiva de estudo das grandes dificuldades, Perraudeau (pág. 132, 2009) aponta para o aluno com dificuldade como aquele que não construiu ou que construiu mal as operações, as estruturas lógicas ou as abstrações que constituem seu pensamento. Assim, quando não há acompanhamento ou intervenção pedagógica, o aluno corre o risco de fixar a dificuldade, transformando-a em um problema complexo de difícil solução. Há estratégias de ensino aplicadas pelo professor para facilitar a aprendizagem ou intervir beneficentemente no tratamento das dificuldades. O construtivismo parte da concepção de que o sujeito constrói o seu conhecimento a partir das variadas experiências. Assim, de acordo com Perraudeau (pág. 170, 2009), as estratégias de ensino consistem alguns procedimentos básicos como:

Acompanhar o aluno na mobilização de seus procedimentos: trata-se de auxiliar estrategicamente o aluno no domínio das diversas tarefas; Diferenciar as intervenções pedagógicas: inclui o trabalho com fichas referentes a regras, condutas, explicações e condições de realização que auxiliam o percurso cognitivo do aluno. Inclui também o direcionamento correto do trabalho em grupo e a interdisciplinaridade;

Diferenciar e avaliar: consiste de duas variáveis – a avaliação somativa, a mais conhecida, que refere-se a aplicar uma nota ao desempenho do aluno, porém, limita-se a fornecer uma imagem restrita das competências do aluno. E, por último, a avaliação formativa, que intervém durante a aprendizagem e permite ao professor ajustar o programa de acordo com as necessidades e competências dos alunos. Variar as formas de introduzir o aluno nas aprendizagens: a partir das introduções lógicas, dedutivas, filosóficas, indutivas, narrativas e estéticas.

A partir da abordagem construtivista, fica evidente a importância do professor em estimular no aluno as variáveis que facilitam o aprendizado, alterar as dinâmicas quando necessário e estabelecer condições realistas que introduzam o aluno à vida social e ao aprendizado de forma lúdica. Sob o ponto de vista do construtivismo, estimular na criança a variabilidade de experiências pressupõe trabalho de mediação e tutoria constantes do professor, de forma a estabelecer a relação entre o sujeito e o meio como a mais versátil e viável possível. A ideia de conceito com a qual compactuo, ou seja, um pensamento que, ainda partindo do imediato e perceptível, supere-o na busca do não imediato e, sobretudo, enriqueça-se dia-a-dia. Nesta superação, entendida conforme afirma LEFEBVRE (1991, p.230) enquanto um "aguçamento das diferenças e aprofundamento dos problemas" estaria o sujeito se apropriando de mecanismos de aproximação do mundo real, isto é, estaria ele, ao realizar abstração, ao teorizar, concretizando o conceito, unindo teoria e prática. Desta forma, a separação conceito/ação constitui-se apenas em um momento a ser superado.

Para aprofundar-me neste problema, explicito alguns aspectos da teoria de PIAGET, considerado pelos professores como construtivista, com alguns desdobramentos fundamentais para a prática de sala de aula com convicções em preocupações no nosso dia a ideia de VYGOTSKY constituiu-se em seu objeto de estudo comparação com PIAGET.

No entanto, seria necessário indagar que idéia geral congrega esses autores sob o termo construtivismo. Apesar desta semelhança fundamental, as referidas teorias distanciam-se no exato momento em que se assemelham, tendo em vista que a descrição desse processo de construção do conhecimento é suficiente para delimitar as concepções de desenvolvimento e de aprendizagem a ele e os desdobramentos de natureza didática e metodológica que dizem respeito à sala de aula e mais especificamente ao papel do professor.

Para PIAGET, o processo de desenvolvimento intelectual e, conseqüentemente, o de construção do conhecimento, explica-se, não exclusiva, mas primordialmente, por leis internas, o que evidencia relevância do processo de ensino e aprendizagem, para este autor. Na concepção sócio-histórica de VYGOTSKY, ao contrário, o desenvolvimento mental é resultado da aprendizagem. Na escolanovista (...), o professor é obrigado a trabalhar em condições tradicionais (...), ao mesmo tempo que sofre, de um lado, a pressão da pedagogia oficial (...) e, de outro, a pressão das análises sócio-estruturais da educação". Além disto, a teoria construtivista ainda está sendo construída e, segundo COLL (1992), não apresenta respostas para uma série de questões na educação em sala de aula.

1.1-DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A observação constitui um processo de técnicas que dispõe o professor para a avaliação da turma e que permite complementar ou aperfeiçoar a condição da mesma, bem como permite efetuar procedimentos em relação a possíveis problemas de conduta ou de dificuldades de aprendizagem. As observações nas crianças incluem aspectos relacionais e de autocontrole do aluno, a psicomotricidade, o jogo, o conjunto de situações em que o aluno utiliza a língua, seja para a compreensão ou expressão, os aspectos lógico-matemáticos e as experiências de todos os níveis (artísticas, de linguagem, atitudinais ou procedimentais), em relação ao ambiente e a disposição do aluno em aula e nas atividades extraclasse revelam aspectos sutis implícitos a serem considerados de importância.

A viabilidade de acesso aos procedimentos do professor em relação aos problemas depende da interação que ele mantém com a turma, bem como do nível de observação do perfil da classe. Ao realizar um check-up geral, o professor é capaz de relacionar as diferenças que implicam um trabalho mais direcionado. Em muitas ocasiões, as “aparentes” dificuldades não necessitam de intervenção contínua, mas em caso de hipóteses patológicas, tais indicadores podem denotar complicações problemáticas com colegas, professores e com o aprendiz. A avaliação e a observação são elementos que caracterizam o trabalho relacionado às crianças com dificuldades básicas e as grandes dificuldades, como a disfasia, a dislexia ou a disortográfica, avaliação distingue um propósito definido para o processo educativo; um conteúdo ou objetivo a avaliar; técnicas de avaliação coerentemente escolhidas; critérios de valoração dos dados obtidos a partir das condições do avaliado e as possíveis conseqüências da avaliação, para que servirão seus resultados, avaliação das dificuldades constitui outro fator de relevada importância para o professor, pois a intervenção ocorre após a comprovação de fatores evidenciados, certo de que As estratégias de ensino a serem discutidas e relatadas neste trabalho não implicam necessariamente em condutas cognitivas.

1.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Estudos recentes sobre a aprendizagem ainda sustentam complexidade na definição do termo “estratégias de aprendizagem”. No entanto, Dansereau (1985) define as estratégias de aprendizagem como um conjunto de processos que podem facilitar a aquisição, o armazenamento e/ou utilização da informação. Segundo Dansereau, as estratégias podem ser de dois tipos: primárias e de apoio. A primeira prioriza o trabalho sobre o material de texto (compreensão e memória). A segunda sustenta o estado mental adequado para a aprendizagem.

Por tratar de estratégias de aquisição de novos elementos, os processos de aprendizagem envolvem estratégias cognitivas que o sujeito realiza para aprender. Para tanto, há uma complementação entre o sujeito e o ambiente, de maneira que suas ações determinam

a finalidade e natureza dos conhecimentos. O professor intervém nos processos aquisitivos sugerindo, avaliando, dinamizando a condição estrutural dos componentes pedagógicos.

Para tratar dos processos que compõem as estratégias de aprendizagem, Beltrán (1993), aborda de maneira sintetizada os seguintes componentes:

Processo de sensibilização: envolve estratégias motivacionais, referentes a técnicas de atribuição de êxitos e fracassos, direção de aprendizagem e valores internos.

Processo de atenção: envolve técnicas de observação, fragmentação, sublinhado, tomada de notas, etc.

Processo de aquisição: envolvem estratégias de compreensão e atenção, referentes a técnicas de resumo, rede semântica conceitual, análise de conteúdo estrutural, repetições, uso de palavras-chaves e decomposições.

Processo de personalização e controle: envolvem estratégias de pensamento produtivo, crítico e de auto-regulação, que por sua vez abrangem técnicas de reflexão, disposicionais e autoinstrucionais.

Processo de recuperação: envolve técnicas de recuperação sequencial, significativa, livre ou com chaves contextuais.

Processo de transferência: envolve técnicas de aplicação do que foi aprendido em tarefas superficialmente semelhantes e aplicação do que foi aprendido em tarefas diferentes.

Processo de avaliação: envolve estratégias de avaliação de produtos, de processos, de critérios, inicial, formativa, somativa, narrativa.

Resumidamente, é possível conceber uma aprendizagem baseada nas relações de troca entre aluno e professor, bem como da interatividade entre aluno e ambiente como facilitador de aprendizagem. Os processos abordados neste capítulo apontam parâmetros muitas vezes não inclusos nas estruturas curriculares, bem sugerem interferências em casos de problemas. Portanto, sugerem atenção e pesquisa do professor, assim como um envolvimento maior com as condições que sustentam as evidências dos problemas (família, estrutura escolar, elementos intrínsecos do sujeito). As dificuldades de Aprendizagem constituem um ciclo de desafios para a programação e atitudes do docente. As estratégias para cada caso em particular são muito específicas. Este trabalho abordou de maneira simplificada algumas estratégias, pois o objetivo algo é a reflexão de questões condutivas do professor, bem como padrões comportamentais evidenciados pessoais e de condutividade.

O artigo deixa bem claro a importância de estabelecer as variáveis que determinam pontos estratégicos de avaliação do aluno, sendo que a análise de fatores internos, ambientais, de execução de tarefas e avaliação são fatores imprescindíveis para uma boa programação e seleção de trabalhos para o professor. O ideal é que escolas organizem ações de intervenção para os professores (cursos técnicos ou programas de aprendizado) e para os pais que não sabem o que fazer em caso de problemas ou como forma de estimular o ensino da aprendizagem para os filhos, como o Programa Progresint (programa para a estimulação das habilidades da inteligência) ou o Programa para o desenvolvimento de estratégias básicas.

Não é possível conceber uma educação progressista se houver negligências de ambos os lados, da escola e dos pais. Abordagens interativas e o reconhecimento da necessidade de intervenção são fundamentais para o desenvolvimento da criança, bem como para o conhecimento e desenvolvimento dos profissionais da Educação. É preciso estar sempre atento para o reconhecimento das causas, pois há fatores perceptíveis, e há outros não-perceptíveis, que sugerem observação e pesquisa, assim como sugerem um envolvimento maior com pais e superiores. Tem-se considerado, no âmbito da Psicologia, PIAGET como um dos precursores do que hoje chamamos "construtivismo". Ele afirma que o sujeito cognoscente participa ativamente na apreensão de um dado conhecimento, através, fundamentalmente, da interação de seu processo interno de equilíbrio com suas experiências com o meio físico, e que este conhecimento, mesmo quando apreendido

integralmente em sua forma primeira, existirá na estrutura cognitiva do sujeito como algo originalmente construído.

Atualmente, no entanto, o construtivismo vem sofrendo a influência do referencial teórico de VYGOTSKY que, se em primeira instância, incorpora a importância da participação do sujeito na apreensão do conhecimento, nega-a como resultado da interação proposta por PIAGET. Para VYGOTSKY, a apreensão do conhecimento é resultado da internalização de um amplo processo de interação social. Os estudos voltados à atividade construtivista se deram e ainda se dão considerando o sujeito cognoscente como aluno, buscando identificar ora os mecanismos de representação do real a partir do nível da estrutura cognitiva (tomada aqui como um aparato bio-psicológico e determinante na forma desta representação), ora os mecanismos de aprendizagem que se sustentam numa estrutura cognitiva constituída pelo nível mental, pelas interações e pelos conteúdos já existentes no repertório do sujeito. FREIRE (1986, p.46) afirma: "A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem, devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes".

Outro aspecto que merece destaque entre os limites encontrados, refere-se à dificuldade de leitura existente entre os professores. Se pensada no conjunto do processo, a sala de aula não ganha a eficiência prometida por mais um "modismo infalível". No nível do imediato, questiono, inclusive, se ganha alguma coisa. Ganha, na verdade, o professor que, ao invés de acuado pelo fantasma da falibilidade, tira dela proveito: pergunta, duvida, observa, pesquisa, aprende, lê.

Enfim, Perraudeau (pág. 200, 2009) defende o processo de aprendizagem do aluno partindo de uma postura clara e mediativa do professor baseada em competências éticas, didáticas, organizacionais e sociais, referentes ao domínio do conteúdo, a administração do tempo e das condições estruturais curriculares e do envolvimento com colegas de trabalho e diretamente com as famílias. A valorização do professor para com seus alunos e as pessoas com quem se relaciona fora de classe é determinante para o bom desempenho profissional do mesmo. Considerando que a falta de tempo dos pais e a viabilidade de acesso aos colegas é constante, pode haver uma maior interação e retenção de conhecimentos sobre os processos e intervenções possíveis.

Outro fator de importância a ser considerado é o estilo de ensino do professor. Assim como o aluno desenvolve condutas cognitivas de expressão e interatividade, a atuação do professor também depende de componentes particulares. Perraudeau (pág. 201, 2009) cita os componentes cognitivos de comportamento, o componente relacional e o componente didático como relevantes para a prática pedagógica. Envolve o trabalho com comunicação, a flexibilidade no trato do conteúdo, a impulsividade ou dependência em relação aos alunos e as escolhas metodológicas adequadas para o ensino. Não há dúvidas de que o desempenho profissional depende do conhecimento e do desenvolvimento pessoal do professor em todos os níveis (comunicação, relacionamentos, conduta e autoridade). O professor atua não somente como mediador e transmissor de conteúdos, mas como sujeito integrante da prática epistemológica. Ele interage com o aluno em uma relação de aprendizado mútuo, respeitando suas qualidades, seus defeitos, bem como conhecendo melhor a si mesmo e aos alunos.

No que diz respeito às dificuldades de ensino, uma avaliação consciente do desempenho e atuação dos alunos é imprescindível. Mas é preciso estar consciente de que o exemplo do educador é relevante para o aprendizado dos mesmos, pois envolve os mesmos aspectos cognitivos dos alunos em aula. As estratégias de ensino podem ser desenvolvidas ou enriquecidas, desde que o desenvolvimento de ambos os lados se complementem.

REFERÊNCIA

COLL, C. As contribuições da psicologia para a educação: teoria genética e aprendizagem escolar In: LEITE, L.B., org. Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. p. 164-97.

_____. Construtivismo e intervencion educativa: como enseñar lo que se ha de construir? In: Congresso Internacional de Psicología y Educación. Madrid, 1991.

_____. PALACIOS J., MARCHESI, A. Desarrollo psicológico y educación. Madrid: Alianza, 1992.

LEFEBVRE, H. Lógica formal/lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

FREIRE, P., SHOR, I. Medo e ousadia - o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SANTOS, M.E.V.M. dos. Mudança conceptual na sala de aula - um desafio pedagógico. Lisboa: Livros Horizonte, 1991

PIAGET, J. Educación e instrucción. Buenos Aires: Proteo, 1968.

_____. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1971.

TEBEROSKY, A. Psicopedagogia da linguagem escrita. São Paulo: Trajetória Cultural, 1990.

SMOLKA, A.L.B.. A criança na fase inicial da escrita - a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1989.

VYGOTSKY, L.S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

Perraudeau (2009) www.efdeportes.com/efd157/aprendizagem-na-educacao-infantil.htm; acessado em 24/10/2017 as 14hs 44 min

LEFEBVRE(1991) www.periodicos.usp.br/geousp/article/download/74284/77927 acessado em 24/10/2017 as 16hs 22min

Perraudeau (2009) www.efdeportes.com/efd157/aprendizagem-na-educacao-infantil.htm. acessado em 24/10/2017 as 16hs 32min

Beltrán (1993) www.efdeportes.com/efd157/aprendizagem-na-educacao-infantil.htm acessado em 24/10/2017 as 16hs 44min

Dansereau (1985) <https://books.google.com.br/books?isbn=8574196223> acessado em 24/10/2017 as 16hs 49min

_____. pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677... acessado em 24/10/2017 as 16hs 50min

Autor: Neuma Gomes da Silva Costa (1) Orientadora: Professora Doutora Amanda Micheline

Amador de Lucena (2)

Eikon University. academic@eikon.university